



ALL ANUNCIA RESULTADOS DO 3T09 E 9M09

Curitiba, 11 de novembro de 2009 – A América Latina Logística S.A. – ALL (Bovespa: ALLL11)¹ a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia hoje seus resultados do terceiro trimestre e nove meses de 2009 (3T09 e 9M09). A ALL opera 21.300 km de malha ferroviária, 1.095 locomotivas, 31.650 vagões, 700 veículos rodoviários, centros de distribuição e áreas de armazenamento. As operações da ALL abrangem uma área responsável por aproximadamente 65% do PIB do Mercosul e a Companhia atende a sete dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina, por meio dos quais aproximadamente 78% de todas as exportações de grãos da América do Sul são embarcadas anualmente. A Companhia oferece uma completa gama de serviços de logística, incluindo transporte ferroviário nacional e internacional, transporte intermodal porta-a-porta, serviços de distribuição e armazenamento. Os serviços são prestados no Brasil e na Argentina por três unidades de negócios: *commodities* agrícolas, produtos industriais e serviços rodoviários. Comparações, a não ser quando indicado de outra forma, referem-se ao mesmo período de 2008. As informações financeiras e operacionais a seguir, a não ser quando indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, segundo a Legislação Societária Brasileira. Os resultados de 2008 e 2009, a não ser quando indicado de outra forma, contemplam as mudanças nos Padrões Contábeis Brasileiros ocorridas em 2008 (Lei 11.638) e os resultados de 2008 podem diferir de números divulgados anteriormente. Os resultados consolidados, a não ser quando indicado de outra forma, excluem os resultados provenientes da nossa participação na Santa Fé Vagões.

Teleconferências:

Português
12 de novembro de 2009
5ª feira
10h00

Inglês
12 de novembro de 2009
5ª feira
11h30

Reunião com Investidores:

17 de novembro de 2009
3ª feira
11h00

Blue Tree Towers Faria Lima
Av. Brigadeiro Faria Lima, 3989
São Paulo – SP

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- ✓ **O volume da ALL Brasil cresceu 10,3% nos 9M09 para 27.593 milhões de TKU**, em linha com nosso *guidance* para o ano. O volume de *commodities* agrícolas aumentou 11,9%, impulsionado principalmente por um mercado de exportação de grãos favorável, parcialmente compensado por uma redução de 11,3% em cargas de retorno. O volume de produtos industriais cresceu 6,5% com ganhos de participação de mercado em todos os segmentos. No 3T09, o volume ferroviário da ALL Brasil cresceu 11,4% para 10.065 milhões de TKU, impulsionado pelo crescimento de 13,1% no segmento de *commodities* agrícolas e de 7,2% no segmento de produtos industriais.
- ✓ **O *yield* médio diminuiu 2,9% no Brasil, de R\$ 76,8 por mil TKU nos 9M08 para R\$ 74,6 por mil TKU nos 9M09**, devido principalmente aos baixos preços de frete no mercado *spot* e o repasse contratual do valor do diesel, que sofreu forte redução pela Petrobras em junho. No 3T09, o *yield* médio caiu 6,5% no Brasil, como reflexo do impacto integral do repasse da redução no preço do diesel e maiores volumes de carga de retorno, parcialmente compensado por um aumento no volume de ponta rodoviária.
- ✓ **O EBITDA² da ALL Brasil cresceu 2,2% nos 9M09, para R\$975,6 milhões**, devido ao aumento de volume ferroviário e ganhos de participação de mercado, parcialmente compensado por *yields* e margens mais baixos. O EBITDA cresceu 4,2% no segmento de *commodities* agrícolas e 0,2% em produtos industriais. No 3T09, o EBITDA sofreu uma redução de 2,0% no Brasil, para R\$338,6 milhões, impactado por uma redução de 6,5% no *yield* e redução da margem EBITDA de 55,7% para 54,0%.
- ✓ **A subscrição total na Oferta Privada de Debêntures Conversíveis da ALL atingiu mais de R\$ 1,2 bilhão, durante o período de preferência, findo em 3 de novembro**. Os Acionistas Controladores subscreveram um total de 3,8 milhões de debêntures, o equivalente a R\$ 464,6 milhões, a serem convertidas em ações ordinárias, com restrições de negociação e transferência por um período de 3 anos. O total de sobras foi R\$ 61,9 milhões e poderá ser subscrito até 13 de novembro. A ALL deverá anunciar em 17 de novembro um Fato Relevante com o balanço final da Oferta Privada.
- ✓ **Primeiras estimativas indicam cenário bastante positivo para 2010**. De acordo com estimativas recentes da CONAB, a safra total de grãos em nossa área de cobertura deverá crescer 9,3% em 2010, em comparação a 2009, com aumentos de 11,3% em soja e de 6,4% em milho. Ainda, a produção industrial deve crescer 6,5% em 2010, recuperando-se da expressiva queda de 2009. Os sinais de recuperação nos *yields* são bastante positivos para 2010.

¹ As ações preferenciais (ALLL4) e ordinárias (ALLL3) também são negociadas na Bovespa, porém sem liquidez significativa.

² Para melhor comparabilidade, o cálculo do EBITDA considera as mudanças nos Padrões Contábeis Brasileiros (Lei 11.638). A Lei 11.638 trata uma parte significativa dos nossos contratos de aluguel de vagões como ativos próprios. Portanto, os custos com aluguel de vagões desaparecem, sendo tratados como depreciação e despesas financeiras. De acordo com os novos Padrões Contábeis Brasileiros, não há mais diferenciação entre EBITDAR (EBITDA antes de custos de aluguel) e EBITDA.

Tabela 1 - Destaques Financeiros (R\$ milhões)	3T09	3T08	% Variação*	9M09	9M08	% Variação*
Operações ALL Brasil						
Receita Bruta	725,7	712,2	1,9%	2.123,3	2.035,5	4,3%
Receita Líquida	627,3	619,8	1,2%	1.857,9	1.775,0	4,7%
EBITDA	338,6	345,4	-2,0%	975,6	954,2	2,2%
Margem de EBITDA**	54,0%	55,7%	-1,8%	52,5%	53,8%	-1,2%
Lucro Líquido	67,0	118,9	-43,6%	124,2	219,6	-43,4%
ALL Consolidada***						
Receita Bruta	761,9	770,2	-1,1%	2.235,2	2.155,3	3,7%
Receita Líquida	662,5	676,3	-2,0%	1.967,0	1.891,7	4,0%
EBITDA	341,2	360,1	-5,3%	979,2	972,3	0,7%
Margem de EBITDA**	51,5%	53,3%	-1,8%	49,8%	51,4%	-1,6%
Lucro Líquido****	57,9	117,4	-50,7%	95,4	208,7	-54,3%
Lucro por ação (R\$/Ação)	0,10	0,20	-50,7%	0,17	0,36	-54,3%
Indicadores de Balanço Consolidados						
Ativo Total	11.821,8	10.605,8	11,5%	11.821,8	10.605,8	11,5%
Patrimônio Líquido	2.602,0	2.635,4	-1,3%	2.602,0	2.635,4	-1,3%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	1.242,0	1.200,7	3,4%	1.242,0	1.200,7	3,4%
Dívida Líquida	2.675,9	2.803,9	-4,6%	2.675,9	2.803,9	-4,6%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	2,2	2,3	-7,7%	2,2	2,3	-7,7%
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	1,0	1,1	-3,3%	1,0	1,1	-3,3%

** Para a margem EBITDA, indica pontos percentuais ganhos (perdidos)

*** Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

**** Incluem Lucro Líquido advindo da Santa Fé Vagões como resultado de equivalência patrimonial

O Cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes em 30 de Setembro de 2009

Os valores não podem ser somados devido a arredondamentos

Comentários de Bernardo Hees – Diretor Presidente da ALL

Anunciamos os resultados dos 9M09, com crescimento consolidado de volume de 7,4% e aumentos de 4,0% na receita líquida e de 0,7% no EBITDA³, e um lucro líquido de R\$95,4 milhões. Estes resultados mostram a resiliência do nosso negócio em um cenário de recessão e foram alcançados apesar (i) da queda na produção industrial no Brasil e na Argentina; (ii) da quebra acima de 45% na safra argentina e de 7% na brasileira; (iii) de preços menores no mercado *spot* de frete; e (iv) da redução de dois dígitos no preço do diesel realizada pela Petrobras em junho.

No Brasil, o volume aumentou 10,3% nos 9M09, ao tirarmos proveito de um mercado de exportação agrícola favorável no 1S09 e ganharmos participação de mercado em todos os segmentos de produtos industriais. O EBITDA cresceu 2,2% para R\$ 975,6 milhões, impactado negativamente por uma queda de 2,9% no *yield* médio. A margem EBITDA caiu 1,2 p.p. para 52,5%. No 3T09, o volume no Brasil cresceu 11,4% (i) beneficiando-se do aumento na carga de retorno e (ii) conquistando participação de mercado em um ambiente de retração na produção industrial e nas exportações de grãos. O EBITDA caiu marginalmente para R\$ 338,6 milhões, devido à redução de 6,5% nos *yields* – impulsionado pelo impacto integral da queda do preço do diesel e um preço de frete depreciado no mercado *spot* – o que impactou as receitas e pressionou a margem EBITDA, que caiu de 55,7% para 54,0%.

O volume de *commodities* agrícolas aumentou 11,9% nos 9M09, devido ao crescimento de 15,4% nos fluxos principais, parcialmente compensado por uma redução de 11,3% nos volumes de carga de retorno. No 3T09, o volume aumentou 13,1% na comparação ano contra ano, devido a um aumento de 41,0% na carga de retorno – beneficiado pela fraca base de comparação registrada no 3T08 – e a um aumento de 9,3% nos fluxos principais. A exportação de grãos diminuiu 2% no 3T09 em comparação ao ano anterior, reflexo (i) da safra 7% menor que 2008 e (ii) o fim da pressão de carregamento resultante dos altos níveis de estoque acumulados durante 2008 e exportados no 1S09. O EBITDA de *commodities* agrícolas cresceu 4,2% nos 9M09, para R\$ 735,9 milhões e caiu 0,3% no 3T09, principalmente devido à redução de 6,6% nos *yields*.

³ Para melhor comparabilidade, o cálculo do EBITDA considera as mudanças nos Padrões Contábeis Brasileiros (Lei 11.638). A Lei 11.638 trata uma parte significativa dos nossos contratos de aluguel de vagões como ativos próprios. Portanto, os custos com aluguel de vagões desaparecem, sendo tratados como depreciação e despesas financeiras. De acordo com os novos Padrões Contábeis Brasileiros, não há mais diferenciação entre EBITDAR (EBITDA antes de custos de aluguel) e EBITDA.

Na unidade de negócios industriais, o cenário de recessão mudou o foco de nossos clientes de aumento na produção para corte de custos, e os ganhos de participação de mercado aumentaram em 2009, à medida que novos projetos tornam-se operacionais. O volume aumentou 6,5% nos 9M09 e 7,2% no 3T09 e, apesar do crescimento menor que o normal, ganhamos participação de mercado em todos os segmentos, mais do que compensando a redução de dois dígitos na produção industrial no Brasil. O EBITDA aumentou marginalmente nos 9M09 para R\$ 234,3 milhões e diminuiu de 4,3% no 3T09, para R\$ 83,9 milhões, impactado pela redução de 3,6% no *yield* médio nos 9M09 e de 6,0% no 3T09.

Os volumes na ALL Argentina caiu 16,2% nos 9M09 e 24,0% no 3T09, e continuamos a enfrentar um ambiente desfavorável no país, com severa recessão, redução de mais de 45% da safra agrícola, além de bloqueios parciais em nossas ferrovias. A operação Argentina representa hoje 5% de nossa receita e menos de 1 % de nosso EBITDA.

Apesar de termos um 4T09 desafiador à nossa frente em termos de mercado, as perspectivas para 2010 são promissoras. As estimativas mais recentes indicam um aumento de 9,3% na safra brasileira de grãos em nossa região de atuação para o próximo ano, com crescimentos de 11,3% na soja e de 6,4% no milho. Ainda, a produção industrial deve crescer 6,5% em 2010, o que representaria uma importante mudança em relação ao ambiente mercadológico que estamos enfrentando em 2009. Os sinais de recuperação nos *yields* são bastante positivos para 2010.

Além disso, nossos projetos de expansão de mais longo prazo estão bastante avançados. Em julho, iniciamos a construção de 260 km de linha férrea entre Alto Araguaia e Rondonópolis, os quais serão financiados 90% pelo BNDES. Estamos também concluindo negociações com o FI-FGTS para obter 100% de financiamento do projeto. O projeto Rumo/Cosan, do setor açucareiro, o qual inclui R\$ 1,2 bilhão de CAPEX da Rumo em nosso sistema ferroviário, está em fase final do processo de levantamento de capital.

No final do trimestre, anunciamos a Oferta Privada de Debêntures Conversíveis, que está próxima da data de encerramento. A subscrição total atingiu R\$ 1.238,762 milhões ou 10.237.703 debêntures durante o período de exercício do direito de preferência findo em 3 de novembro. Os acionistas controladores subscreveram um total de 3.840.202 debêntures, o equivalente a R\$ 464,6 milhões, a serem convertidas em ações ordinárias, com restrições de negociação e transferência por um período de 3 anos. O total de sobras foi R\$ 61,9 milhões e poderá ser subscrito até 13 de novembro. A ALL deverá anunciar em 17 de novembro um Fato Relevante com o balanço final da Oferta Privada. Estamos satisfeitos e felizes de ver a confiança que nossos acionistas têm em relação às perspectivas de longo prazo do nosso negócio.

DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Resultado Consolidado⁴

O volume consolidado aumentou 7,1% no 3T09 – de 10.291 milhões de TKU no 3T08 para 11.017 milhões de TKU – devido principalmente ao crescimento de 11,4% no volume no Brasil, onde ganhamos participação de mercado nas exportações de grãos e no segmento industrial, e fomos favorecidos por um aumento nos volumes de carga de retorno. A receita bruta caiu 1,1% de R\$770,2 milhões no 3T08 para R\$761,9 milhões no 3T09, impactada por uma queda de 5,8% no *yield* médio mensurado em R\$/mil TKU. A redução do *yield* é reflexo: (i) do impacto integral da queda no preço do diesel, que repassamos contratualmente para nossa tarifas, (ii) da pressão nos preços de frete no mercado *spot* e (iii) da depreciação do Peso em relação ao Real, o que reduziu o *yield* na Argentina quando convertido para Reais.

EBITDA caiu 5,3% no 3T09, de R\$360,1 milhões no 3T08 para R\$341,2 milhões, devido principalmente a uma redução de 5,8% no *yield* médio do negócio ferroviário no Brasil e o fraco desempenho na Argentina, onde enfrentamos um mercado difícil e um ambiente político conturbado. A margem EBITDA caiu 1,8 p.p. no trimestre, de 53,3% no 3T08 para 51,5%.

⁴ Excluindo os resultados da Santa Fé Vagões.

Tabela 2 - EBITDA (R\$ milhões)	3T09	3T08	Crescimento 3T09	% Crescimento 3T09	9M09	9M08	Crescimento 9M09	% Crescimento 9M09
ALL Consolidada	341,2	360,1	(18,9)	-5,3%	979,2	972,3	6,9	0,7%
ALL Brasil	338,6	345,4	(6,8)	-2,0%	975,6	954,2	21,4	2,2%
Commodities Agrícolas	252,7	253,6	(0,8)	-0,3%	735,9	706,3	29,6	4,2%
Produtos Industriais	83,9	87,8	(3,8)	-4,3%	234,3	233,8	0,4	0,2%
Serviços Rodoviários	1,9	4,1	(2,2)	-52,9%	5,5	14,1	(8,6)	-61,0%
ALL Argentina	2,6	14,7	(12,1)	-82,3%	3,6	18,0	(14,5)	-80,3%

No 9M09, o volume aumentou 7,4% quando comparado ao mesmo período de 2008, com ganhos de participação de mercado no segmento industrial e maiores exportações agrícolas no 1S09. O *yield* médio diminuiu 1,0% devido à redução de dois dígitos na produção industrial brasileira e ao repasse da redução do preço do diesel realizado pela Petrobras em junho. A receita bruta cresceu 3,7% para R\$ 2.235 milhões, o EBITDA aumentou 0,7%, de R\$ 972,3 milhões nos 9M08 para R\$ 979,2 milhões, enquanto a margem EBITDA caiu 1,6 p.p. para 49,8%.

Tabela 3 - Margem de EBITDA (%)	Terceiro Trimestre			Nove Meses		
	3T09	3T08	Variação*	9M09	9M08	Variação*
ALL Consolidada	51,5%	53,3%	-1,8%	49,8%	51,4%	-1,6%
ALL Brasil	54,0%	55,7%	-1,8%	52,5%	53,8%	-1,2%
Commodities Agrícolas	58,3%	61,3%	-2,9%	56,0%	58,6%	-2,6%
Produtos Industriais	48,2%	50,9%	-2,7%	48,2%	50,1%	-1,9%
Serviços Rodoviários	9,7%	12,2%	-2,5%	9,6%	13,7%	-4,1%
ALL Argentina	7,4%	26,1%	-18,7%	3,3%	15,5%	-12,2%

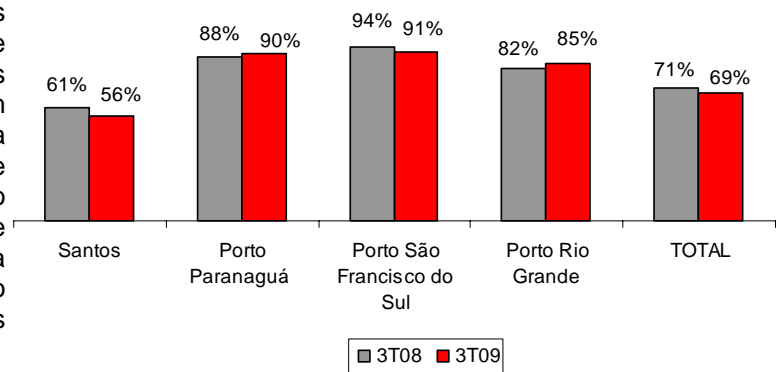
* Indica pontos ganhos (perdidos).

Commodities Agrícolas

O volume de *commodities* agrícolas aumentou 13,1% no 3T09, passando de 6.345 milhões de TKU no 3T08 para 7.177 milhões de TKU, em função, principalmente, do aumento dos volumes transportados de farelo de soja (15,3%), fertilizantes (25,3%), milho (35,3%) e trigo (536,4%). O volume de carga de retorno aumentou 41,0% em comparação à fraca base do 3T08, já que os produtores rurais concentraram a aquisição de fertilizantes durante o primeiro semestre no ano passado. O volume nos fluxos principais aumentou 9,3%, apesar da retração nas exportações de grãos através dos portos em que operamos no 3T, que caíram 2% em comparação ao mesmo período de 2008. A redução nas exportações de grãos é reflexo (i) da queda de 7% na safra em relação a 2008 e (ii) do fim da pressão para entregas causada pelos altos níveis de estoque acumulados durante 2008 e exportados no 1S09.

Tabela 4 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	3T09	3T08	% Variação	9M09	9M08	% Variação
Soja	1.898,0	1.870,5	1,5%	9.661,1	7.858,5	22,9%
Farelo de Soja	1.158,0	1.004,4	15,3%	2.971,7	2.521,7	17,8%
Fertilizantes	923,1	736,9	25,3%	1.598,2	2.050,9	-22,1%
Açúcar	994,7	1.142,1	-12,9%	1.971,8	2.152,0	-8,4%
Milho	1.938,1	1.432,1	35,3%	2.659,3	2.326,8	14,3%
Trigo	148,8	23,4	536,4%	481,2	293,6	63,9%
Arroz	113,0	119,0	-5,1%	356,6	344,9	3,4%
Outros	3,4	16,6	-79,5%	10,2	71,2	-85,7%
Total	7.177,2	6.345,1	13,1%	19.710,1	17.619,6	11,9%

A participação de mercado total nos portos em que operamos caiu marginalmente de 71% no 3T08 para 69% no 3T09. Nossa participação aumentou nas exportações de soja e milho, mas caiu no açúcar – especialmente no Porto de Santos – à medida que as exportações aumentaram 22% e nossos volumes caíram 12,9%. O projeto que assinamos com a Rumo/Cosan criará a infraestrutura e capacidade necessárias ao redor do nosso sistema ferroviário no estado de São Paulo, de forma a migrar o transporte de açúcar da rodovia para o nosso sistema, acelerando o ganho de participação de mercado nas exportações desta *commodity*.

Commodities Agrícolas - Market Share por Porto


A receita bruta aumentou 5,7%, passando de R\$462,6 milhões no 3T08 para R\$488,9 milhões no 3T09, e o *yield* bruto, medido em R\$/000 TKU, caiu 6,6%, atingindo R\$68,1 por mil TKU. A queda do *yield* reflete (i) um mercado *spot* de frete pressionado, (ii) o repasse da redução do preço do diesel ocorrido em junho e (iii) crescimento nos volumes de carga de retorno, que possuem menores *yields*. O EBITDA caiu 0,3% passando de R\$253,6 milhões no 3T08 para R\$252,7 milhões no 3T09, impulsionado por menores *yields*, e a margem EBITDA caiu 2,9 p.p., para 58,3%.

Tabela 5 - Commodities Agrícolas (R\$ milhões)	Terceiro Trimestre			Nove Meses		Variação*
	3T09	3T08	Variação*	9M09	9M08	
Volume (TKU milhões)	7.177	6.345	13,1%	19.710	17.620	11,9%
Receita Bruta	488,9	462,6	5,7%	1.478,7	1.357,1	9,0%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	68,1	72,9	-6,6%	75,0	77,0	-2,6%
Receita Líquida	433,1	413,9	4,7%	1.315,1	1.205,3	9,1%
EBITDA	252,7	253,6	-0,3%	735,9	706,3	4,2%
Margem de EBITDA	58,3%	61,3%	-2,9%	56,0%	58,6%	-2,6%

* Para a margem de EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

Nos 9M09, o volume cresceu 11,9%, devido principalmente ao aumento de 15,4% nos fluxos de principais, o que mais que compensou a redução de 11,3% em carga de retorno. A receita bruta aumentou 9,0%, atingindo R\$ 1.478,7 milhões e o *yield* bruto caiu 2,6%, para R\$ 75,0 por mil TKU, devido a preços de frete depreciados no mercado *spot* e a redução no preço do diesel realizada pela Petrobras em junho. O EBITDA cresceu 4,2%, passando de R\$ 706,3 milhões nos 9M08 para R\$ 735,9 milhões nos 9M09, enquanto a margem EBITDA caiu 2,6 p.p., de 58,6% nos 9M08 para 56,0%.

Produtos Industriais

O volume de produtos industriais cresceu 7,2% no 3T09, passando de 2.694 milhões de TKU no 3T08 para 2.888 milhões de TKU. Apesar do crescimento abaixo do usual, ganhamos participação de mercado em todos os segmentos, mais do que compensando a redução na produção industrial no Brasil, ganhando participação de mercado nos segmentos de fluxos industriais puramente ferroviários e intermodais.

Tabela 6 - Produtos Industriais Intermodais (TKU milhões)	3T09	3T08	% Variação	9M09	9M08	% Variação
Siderúrgicos	303,0	260,3	16,4%	692,3	706,2	-2,0%
Madeira, Papel e Celulose	257,0	185,5	38,6%	590,5	487,3	21,2%
Alimentos	182,8	181,1	0,9%	525,3	416,1	26,3%
Containers	315,9	268,5	17,6%	804,5	695,1	15,7%
Outros	114,3	98,8	15,7%	494,7	462,7	6,9%
Total	1.172,9	994,2	18,0%	3.107,3	2.767,5	12,3%

O volume nos fluxos intermodais aumentou 18,0% no 3T09, com crescimento em carga containerizada, aço e madeira, com o início da operação da VCP em Três Lagoas. Como esperamos um crescimento de volume em

fluxos intermodais a taxas mais aceleradas que nos fluxos industriais puramente ferroviários (i.e. fluxos de combustíveis e de produtos de construção civil), no longo prazo devemos ver uma participação cada vez maior dos fluxos intermodais no volume industrial total. Nos 9M09, o volume nos fluxos intermodais aumentou 12,3%, com ganhos de participação de mercado em todos os segmentos.

Tabela 7 - Produtos Industriais Puro Ferro (TKU milhões)	3T09	3T08	% Variação	9M09	9M08	% Variação
Combustível	1.191,0	1.157,8	2,9%	3.413,7	3.267,9	4,5%
Óleo Vegetal	72,4	67,9	6,6%	228,7	210,3	8,7%
Construção Civil	451,5	474,0	-4,7%	1.133,0	1.154,3	-1,8%
Total	1.714,9	1.699,8	0,9%	4.775,4	4.632,5	3,1%

Nos segmentos de combustíveis, construção e óleo vegetal – que são transportados quase exclusivamente por ferrovia em nossa área de atuação – temos duas situações diferentes: (i) na malha sul temos uma forte participação de mercado e nosso desempenho depende do crescimento desses setores; e (ii) na malha norte temos uma participação de mercado pequena, com espaço para aumentar de forma significativa o volume transportado, independente do crescimento do mercado. O volume de produtos industriais puramente ferroviários cresceu 0,9% no 3T09 e 3,1% nos 9M09, quando comparado aos mesmos períodos do ano anterior.

Tabela 8 - Produtos Industriais (R\$ milhões)	Terceiro Trimestre			Nove Meses		
	3T09	3T08	Variação*	9M09	9M08	Variação*
Volume (TKU milhões)	2.888	2.694	7,2%	7.883	7.400	6,5%
Receita Bruta	213,8	212,1	0,8%	578,7	563,3	2,7%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	74,1	78,7	-6,0%	73,4	76,1	-3,6%
Receita Líquida	174,2	172,5	1,0%	485,8	466,9	4,0%
EBITDA	83,9	87,8	-4,3%	234,3	233,8	0,2%
Margem de EBITDA	48,2%	50,9%	-2,7%	48,2%	50,1%	-1,9%

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

A receita bruta de produtos industriais cresceu 0,8% no 3T09, passando de R\$212,1 milhões no 3T08 para R\$213,8 milhões, com queda de 6,0% no *yield* médio, impactado por preços menores de frete no mercado *spot* e o repasse da redução do preço do diesel em junho. O EBITDA apresentou decréscimo de 4,3%, passando de R\$87,8 milhões no 3T08 para R\$83,9 milhões, e a margem EBITDA apresentou uma queda de 2,7 p.p. no período para 48,2%. Nos 9M09, a receita bruta aumentou 2,7% alcançando R\$578,7 milhões. No mesmo período, o EBITDA cresceu 0,2%, passando de R\$233,8 milhões nos 9M08 para R\$234,3 milhões.

Unidade de Serviços Rodoviários

Na unidade de Serviços Rodoviários, o volume, medido em quilômetros remunerados (KR), caiu 40,9% no 3T09 em função, principalmente, da descontinuação do serviço de distribuição de bebidas para a AmBev no final do 3T08 e de uma forte redução de volume nos nossos clientes do setor automotivo, em função da desaceleração econômica. A receita bruta caiu 38,6% no 3T09, para R\$23,0 milhões, enquanto o *yield* médio aumentou 4,0% no trimestre. O EBITDA caiu 52,9% no 3T09, para R\$1,9 milhão, enquanto a margem EBITDA caiu para 9,7%. Nos 9M09, o volume do segmento caiu 40,7%, com redução de 42,7% na receita, para R\$65,9 milhões, e de 61,0% no EBITDA, para R\$5,5 milhões.

ALL Argentina

Tivemos mais um trimestre difícil na Argentina, resultado do cenário adverso de mercado e do ambiente político no país. A safra agrícola caiu mais de 45%, em razão de um período de seca prolongado, e da recessão econômica na Argentina, mais severa que no Brasil, e com impacto expressivo no transporte de matéria prima. Adicionalmente, os protestos e bloqueios em ferrovias e rodovias continuam a ser um problema. Assim, é difícil anteciper uma tendência de curto prazo para a Argentina.

A receita bruta da ALL Argentina caiu 0,7% no 3T09, passando de P\$78,7 milhões no 3T08 para P\$78,1 milhões, em função da queda de 24,0% no volume transportado, parcialmente compensada pelo aumento de 30,6% no *yield*. O EBITDA caiu 75,9%, de P\$23,3 milhões no 3T08 para P\$5,6 milhões no 3T09 e a margem EBITDA

diminuiu de 30,5% para 7,4%. Nos 9M09, o EBITDA caiu de P\$29,5 milhões nos 9M08 para P\$7,7 milhões, com queda da margem EBITDA de 15,5% para 3,8%.

RESULTADOS CONSOLIDADOS⁵
 Para o terceiro trimestre de 2009 comparado ao terceiro trimestre de 2008

Tabela 9 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	3T09	3T08	% Variação	3T09	3T08	% Variação
Volumes						
TKU (milhões)	10.065	9.039	11,4%	952	1.252	-24,0%
TKB (milhões)	16.904	15.298	10,5%	1.940	2.567	-24,4%
KR Totais (milhões)	7,7	13,0	-40,9%			
KR Frota Própria (milhões)	2,6	5,5	-51,8%			
Consumo de Diesel						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,37	5,17	3,8%	3,48	3,39	2,7%
Rodo (litros por Km rodados)	0,36	0,37	-1,2%			

Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada caiu de R\$770,2 milhões no 3T08 para R\$761,9 milhões no 3T09, ou 1,1%, devido a uma redução de 37,7% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$58,0 milhões para R\$36,2 milhões, parcialmente compensada por um aumento de 1,9% na receita bruta da operação brasileira, de R\$712,2 milhões para R\$725,7 milhões.

Tabela 10 - Receita Bruta (R\$ milhões)	3T09	3T08	Variação	% Variação
ALL Consolidada*	761,9	770,2	(8,3)	-1,1%
ALL Brasil	725,7	712,2	13,6	1,9%
Commodities Agrícolas	488,9	462,6	26,3	5,7%
Produtos Industriais	213,8	212,1	1,8	0,8%
Serviços Rodoviários	23,0	37,5	(14,5)	-38,6%
ALL Argentina	36,2	58,0	(21,9)	-37,7%

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

A receita bruta da operação brasileira aumentou R\$13,6 milhões no 3T09, quando comparada ao mesmo período do ano anterior, refletindo um crescimento de 11,4% no volume transportado, parcialmente compensado por uma redução de 6,5% no *yield* médio, de R\$74,6 por mil TKU no 3T08 para R\$69,8 por mil TKU no 3T09. Esta redução é resultado (i) de um mercado *spot* de frete fraco em função da desaceleração econômica, (ii) do repasse contratual da redução do preço do diesel realizada pela Petrobras em junho e (iii) do aumento no volume de cargas de retorno, que margens maiores porém menores *yields*.

A receita bruta de *commodities* agrícolas aumentou R\$26,3 milhões, ou 5,7%, refletindo um crescimento de 13,1% no volume transportado e uma redução de 6,6% no *yield* bruto, que passou de R\$72,9 por mil TKU no 3T08 para R\$68,1 por mil TKU no 3T09. Em produtos industriais, a receita bruta aumentou R\$1,8 milhão, ou 0,8%, com um crescimento de 7,2% no volume transportado e uma queda de 6,0% no *yield* médio. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta caiu 38,6%, totalizando R\$23,0 milhões no 3T09, com uma redução de 40,9% no volume transportado.

Na Argentina, a receita bruta caiu 0,7% em Pesos, resultado uma queda de 24,0% no volume transportado, para 952 milhões de TKU, e parcialmente compensado por um aumento do *yield* médio, que passou de P\$62,8 por mil TKU no 3T08 para P\$82,0 por mil TKU no 3T09. O volume na Argentina reflete o mercado difícil e a instabilidade política no país, com protestos e bloqueios em nossas ferrovias. Em Reais, a receita bruta diminuiu 37,7% no

⁵ Exclui o resultado da Santa Fé Vagões.

3T09, passando de R\$58,0 milhões no 3T08 para R\$36,2 milhões no 3T09, em virtude da depreciação de 37,3% do Peso argentino em relação ao Real.

Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita operacional consolidada aumentaram 5,8%, passando de R\$93,9 milhões no 3T08 para R\$99,4 milhões no 3T09. Esse aumento resulta de um aumento de 6,6% nos impostos da operação brasileira – de R\$92,4 milhões no 3T08 para R\$98,5 milhões no 3T09, parcialmente compensado por uma redução de 41,0% nos impostos da operação argentina.

Custo Consolidado dos Serviços Prestados

O custo consolidado dos serviços prestados aumentou de R\$350,7 milhões no 3T08 para R\$382,5 milhões no 3T09, ou 9,1%, e reflete o crescimento de 13,3% no custo dos serviços prestados no Brasil, que passou de R\$308,5 milhões no 3T08 para R\$ 349,7 milhões no 3T09, parcialmente compensado por uma redução no custo dos serviços prestados na Argentina, que passou de R\$42,1 milhões para R\$32,8 milhões no mesmo período.

Tabela 11 - Custos dos Serviços Prestados * (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	3T09	3T08	% Variação	3T09	3T08	% Variação	3T09	3T08	% Variação
Despesas com Combustíveis	(117,6)	(121,9)	-3,6%	(6,8)	(9,8)	-30,5%	(124,4)	(131,7)	-5,6%
Ferroviário	(111,3)	(113,0)	-1,6%	(6,8)	(9,8)	-30,5%	(118,1)	(122,8)	-3,9%
Rodoviário	(6,3)	(8,9)	-29,0%	0,0	0,0	na	(6,3)	(8,9)	-29,0%
Despesas com Agregados e Terceiros	(31,8)	(16,7)	90,6%	(2,7)	(5,1)	-47,2%	(34,5)	(21,8)	58,4%
Ponta	(26,8)	(10,0)	168,0%	(2,7)	(5,1)	-47,2%	(29,4)	(15,1)	95,3%
Rodo Puro	(5,1)	(6,7)	-24,3%	0,0	0,0	na	(5,1)	(6,7)	-24,3%
Despesas com Mão de Obra	(47,1)	(44,1)	7,0%	(15,6)	(16,2)	-3,3%	(62,8)	(60,2)	4,2%
Despesas com Manutenção	(21,1)	(19,4)	8,5%	(1,9)	(3,9)	-50,5%	(23,0)	(23,3)	-1,4%
Despesas com Depreciação e Amortização	(95,1)	(75,9)	25,2%	(3,2)	(4,0)	-19,4%	(98,3)	(79,9)	23,0%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(8,3)	(8,3)	0,0%	(1,1)	(1,4)	-21,2%	(9,4)	(9,7)	-3,1%
Outros Custos	(23,3)	(18,5)	26,1%	(1,4)	(1,7)	-21,7%	(24,7)	(20,2)	21,9%
Aluguel de Vagões	(5,4)	(3,8)	44,2%	0,0	0,0	na	(5,4)	(3,8)	44,2%
Total de Custo dos Serviços Prestados	(349,7)	(308,5)	13,3%	(32,8)	(42,1)	-22,2%	(382,5)	(350,7)	9,1%

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

O aumento no custo dos serviços prestados na operação brasileira no 3T09, quando comparado ao mesmo período de 2008, resultou principalmente de aumentos em (i) despesas de ponta rodoviária e outros custos, devido a maiores volumes intermodais, e (ii) depreciação e amortização, que reflete os investimentos de expansão de capacidade em nossa malha, parcialmente compensado pelo menor preço do diesel durante o trimestre.

Na Argentina, a queda no custo dos serviços prestados em Reais durante o mesmo período é reflexo principalmente da depreciação do Peso argentino em relação Real, bem como da queda no volume transportado.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado caiu 14,0%, passando de R\$325,6 milhões no 3T08 para R\$280,0 milhões no 3T09. Esta redução é resultado do aumento de R\$31,8 milhões no custo consolidado de serviços prestados, parcialmente compensado pelo aumento de R\$13,7 milhões na receita líquida.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas caíram de R\$32,6 milhões no 3T08 para R\$22,9 milhões no 3T09, ou 29,9%, em função da redução de 29,9% nas despesas operacionais no Brasil, que passaram de R\$27,3 milhões para R\$19,1 milhões, e na Argentina, que caíram 30,2%, passando de R\$5,4 milhões no 3T08 para R\$3,7 milhões.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas cresceram 57,1% e passaram de R\$134,0 milhões no 3T08 para R\$210,6 milhões no 3T09 devido, principalmente, (i) a um ganho extraordinário de R\$78,0 milhões no 3T08, relacionado à marcação-a-mercado de nossa posição de *hedge* em *swaps* dólares-reais, ocasionado pela substancial depreciação do Real logo após o início da crise mundial, e (ii) as despesas adicionais com juros relacionadas aos contratos de aluguel de novos vagões no 3T09, parcialmente compensadas por uma queda na taxa de juros no período. A despesa financeira líquida no Brasil passou de R\$126,9 milhões no 3T08 para R\$203,5 milhões no 3T09, enquanto na Argentina, a despesa financeira líquida manteve-se estável no 3T09, em R\$7,0 milhões.

Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos e participação de minoritários – aumentaram de R\$5,0 milhões no 3T08 para R\$9,1 milhões no 3T09, devido principalmente ao aumento na amortização de ágio durante o 3T09 quando comparado ao mesmo período de 2008.

Tabela 12 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	3T09	3T08	% Variação	3T09	3T08	% Variação	3T09	3T08	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(7,9)	(5,3)	48,8%	(0,3)	(0,5)	-37,4%	(8,2)	(5,8)	41,4%
Participações Minoritárias	(1,3)	0,5	na	0,4	0,2	61,2%	(0,9)	0,7	na
Outros Custos	(9,2)	(4,8)	92,2%	0,1	(0,3)	na	(9,1)	(5,0)	80,8%

Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado passou de uma despesa de R\$35,7 milhões no 3T08 para um ganho de R\$22,4 milhões no 3T09, devido a impostos diferidos e um menor LAIR (lucro antes de imposto de renda e contribuição social). No Brasil, o imposto de renda passou de uma despesa de R\$33,3 milhões no 3T08 para um ganho de R\$ 21,3 milhões no 3T09, enquanto na Argentina, o imposto de renda passou de uma despesa de R\$2,4 milhões no 3T08 para um ganho de R\$1,1 milhão no 3T09.

Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o resultado líquido consolidado passou de R\$118,2 milhões no 3T08 para R\$59,9 milhões no 3T09. Considerando os resultados advindos da nossa participação na Santa Fé Vagões, o lucro líquido caiu de R\$117,4 milhões no 3T08 para R\$ 57,9 milhões no 3T09.

Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram 26,4%, de R\$174,1 milhões no 3T08 para R\$220,1 milhões no 3T09. O aumento resultou principalmente do início das obras de 260 km do trecho entre Alto Araguaia (MT) e Rondonópolis (MT) em julho, expandindo nosso principal corredor de *commodities* agrícolas. O Capex acumulado para o projeto atingiu R\$69,2 milhões no período e será 90% financiado pelo BNDES através de uma linha de crédito de 20 anos.

Excluindo-se os efeitos do Projeto Rondonópolis, os investimentos em expansão diminuíram 30,5% no 3T09 quando comparados ao mesmo período de 2008. Como parte dos investimentos de expansão no Brasil, vale ressaltar: (i) reforma de vagões e locomotivas no valor de R\$14,5 milhões, e (ii) investimentos em infraestrutura ferroviária de R\$32,4 milhões.

Na Argentina, os investimentos sofreram redução de 40,0%, passando de R\$7,5 milhões no 3T08 para R\$4,5 milhões no 3T09, devido à depreciação do Peso em relação ao Real.

Tabela 13 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	3T09	3T08	% Variação	3T09	3T08	% Variação	3T09	3T08	% Variação
Manutenção	91,3	87,4	4,5%	1,5	1,8	-17,7%	92,8	89,2	4,1%
Expansão	124,3	79,2	56,9%	3,0	5,7	-47,1%	127,3	84,9	49,9%
Total de Investimentos	215,6	166,6	29,4%	4,5	7,5	-40,0%	220,1	174,1	26,4%

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais passou de uma saída de caixa de R\$63,0 milhões no 3T08 para uma entrada de caixa de R\$100,9 milhões no 3T09, em razão dos maiores pagamentos de juros efetuados no 3T08. O fluxo de caixa de atividades de investimentos melhorou de uma saída de caixa de R\$273,5 milhões para uma saída de caixa de R\$221,6 milhões. O fluxo de atividades de financiamento passou de uma entrada de caixa de R\$353,1 milhões no 3T08 para uma entrada de R\$133,0 milhões no 3T09, refletindo a emissão de uma debênture de R\$500 milhões no 3T08. O fluxo de caixa variou de uma entrada de R\$16,6 milhões no 3T08 para uma entrada de caixa de R\$12,4 milhões no 3T09.

Tabela 14 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	3T09	Brasil 3T08	% Variação	3T09	Argentina 3T08	% Variação	3T09	Consolidado 3T08	% Variação
Atividades Operacionais	92,3	(63,5)	na	8,6	0,5	na	100,9	(63,0)	na
Atividades de Investimentos	(217,0)	(266,0)	-18,4%	(4,5)	(7,5)	-40,0%	(221,6)	(273,5)	-19,0%
Atividades de Financiamentos	128,5	349,3	-63,2%	4,5	3,8	19,5%	133,0	353,1	-62,3%
Aumento de Caixa	3,7	19,8	-81,1%	8,7	(3,2)	na	12,4	16,6	-25,3%

Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada caiu marginalmente para R\$ 2.675,8 milhões no 3T09 comparada com R\$2.680,8 milhões no 2T09. O índice da dívida líquida/EBITDA atingiu 2,2X no 3T09 e o índice dívida líquida/patrimônio líquido ficou estável, em 1,0X.

RESULTADOS CONSOLIDADOS⁶

Para os primeiros nove meses de 2009 comparado aos primeiros nove meses de 2008

Tabela 15 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	9M09	9M08	% Variação	9M09	9M08	% Variação
Volumes						
TKU (milhões)	27.593	25.020	10,3%	2.585	3.085	-16,2%
TKB (milhões)	48.058	43.127	11,4%	5.260	6.300	-16,5%
KR Totais (milhões)	22,5	37,9	-40,7%			
KR Frota Própria (milhões)	8,5	15,7	-45,6%			
Consumo de Diesel						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,36	5,29	1,2%	3,53	3,39	4,0%
Rodo (litros por Km rodados)	0,37	0,37	1,0%			

Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada aumentou de R\$2.155,3 milhões nos 9M08 para R\$2.235,2 milhões nos 9M09, ou 3,7%, devido a um crescimento de 4,3% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$2.035,5 milhões nos 9M08 para R\$ 2.123,3 milhões nos 9M09, e uma redução de 6,6% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$119,8 milhões nos 9M08 para R\$111,9 milhões nos 9M09.

Tabela 16 - Receita Bruta (R\$ milhões)	9M09	9M08	Variação	% Variação
ALL Consolidada*	2.235,2	2.155,3	79,9	3,7%
ALL Brasil	2.123,3	2.035,5	87,8	4,3%
Commodities Agrícolas	1.478,7	1.357,1	121,5	9,0%
Produtos Industriais	578,7	563,3	15,4	2,7%
Serviços Rodoviários	65,9	115,0	(49,1)	-42,7%
ALL Argentina	111,9	119,8	(7,9)	-6,6%

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

⁶Exclui o resultado da Santa Fé Vagões.

A receita bruta da operação brasileira aumentou 4,3% como resultado do crescimento de 10,3% no volume transportado, que passou de 25.020 milhões de TKU nos 9M08 para 27.593 milhões de TKU nos 9M09, parcialmente compensado por uma redução de 2,9% no *yield* médio medido em R\$ /mil TKU, para R\$74,6 em função de baixos preços no mercado *spot* de frete e do repasse contratual da redução do preço do diesel realizada pela Petrobras em junho.

A receita de *commodities* agrícolas cresceu 9,0% nos 9M09, com um aumento de 11,9% no volume transportado e uma redução de 2,6% no *yield*. Em produtos industriais, a receita bruta aumentou 2,7%, com uma redução de 3,6% no *yield* bruto e um crescimento de 6,5% no volume transportado. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta caiu 42,7% nos 9M09, resultado de uma queda de 40,7% no volume, e de 3,4% no *yield*, que passou de R\$3,0 por Km para R\$2,9 por Km.

Na Argentina, a receita bruta cresceu 5,5% em Pesos, alcançando P\$206,7 milhões nos 9M09, refletindo um aumento de 25,9% no *yield* bruto, parcialmente compensado por uma queda de 16,2% no volume, que passou de 3.085 milhões de TKU nos 9M08 para 2.585 milhões de TKU. Em Reais, a receita bruta da ALL Argentina diminuiu 6,6% nos 9M09, para R\$ 111,9 milhões.

Deduções da receita bruta operacional

As deduções da receita operacional consolidada aumentaram 1,8%, passando de R\$263,6 milhões nos 9M08 para R\$268,2 milhões nos 9M09. Esse aumento reflete um aumento de 1,9% nos impostos cobrados nas operações no Brasil – de R\$260,6 milhões nos 9M08 para R\$265,4 milhões nos 9M09, e uma redução de 5,9% nos impostos cobrados nas operações na Argentina.

Custos dos Serviços Prestados Consolidados

O custo consolidado dos serviços prestados cresceu 12,5%, passando de R\$1.021,2 milhões nos 9M08 para R\$1.149,2 milhões nos 9M09, resultado de um aumento de 13,2% no custo dos serviços prestados nas operações no Brasil, de R\$921,9 milhões para R\$1.043,4 milhões, e um crescimento de 6,6% no custo dos serviços prestados nas operações na Argentina, para R\$105,8 milhões.

Tabela 17 - Custos dos Serviços Prestados * (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	9M09	9M08	% Variação	9M09	9M08	% Variação	9M09	9M08	% Variação
Despesas com Combustíveis	(372,4)	(341,4)	9,1%	(20,6)	(21,4)	-3,7%	(393,1)	(362,8)	8,3%
Ferroviário	(351,1)	(311,9)	12,6%	(20,6)	(21,4)	-3,7%	(371,7)	(333,3)	11,5%
Rodoviário	(21,4)	(29,5)	-27,5%	0,0	0,0	na	(21,4)	(29,5)	-27,5%
Despesas com Agregados e Terceiros	(70,4)	(47,7)	47,7%	(8,7)	(11,2)	-22,4%	(79,1)	(58,8)	34,4%
Ponta	(55,0)	(28,7)	91,9%	(8,7)	(11,2)	-22,4%	(63,7)	(39,8)	59,9%
Rodo Puro	(15,4)	(19,0)	-18,9%	0,0	0,0	na	(15,4)	(19,0)	-18,9%
Despesas com Mão de Obra	(149,8)	(138,6)	8,0%	(47,6)	(38,1)	25,1%	(197,4)	(176,7)	11,7%
Despesas com Manutenção	(66,1)	(63,2)	4,5%	(8,3)	(9,5)	-13,2%	(74,3)	(72,7)	2,2%
Despesas com Depreciação e Amortização	(271,8)	(227,2)	19,6%	(10,1)	(9,2)	9,3%	(281,9)	(236,4)	19,2%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(24,9)	(24,9)	0,0%	(3,7)	(3,3)	9,6%	(28,6)	(28,2)	1,1%
Outros Custos	(75,2)	(68,2)	10,3%	(6,9)	(6,6)	4,8%	(82,1)	(74,8)	9,8%
Aluguel de Vagões	(12,9)	(10,8)	19,9%	0,0	0,0	na	(12,9)	(10,8)	19,9%
Total de Custo dos Serviços Prestados	(1.043,4)	(921,9)	13,2%	(105,8)	(99,3)	6,6%	(1.149,2)	(1.021,2)	12,5%

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

O aumento no custo dos serviços prestados na operação brasileira nos 9M09, quando comparado ao mesmo período de 2008, resultou principalmente de aumentos em (i) despesas com combustíveis, devido ao maior volume transportado na ferrovia, (ii) despesas com terceirização e contratação de serviços rodoviários, devido ao crescimento do volume de intermodais e (iii) depreciação e amortização, que reflete os investimentos de expansão de capacidade em nossa malha, parcialmente compensados por menores volumes em nossa Unidade de Serviços Rodoviários. Na Argentina o aumento no custo dos serviços prestados em Reais durante o mesmo período reflete (i) pressões inflacionárias no país e (ii) custos trabalhistas mais elevados, parcialmente compensados por menores volumes transportados.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado caiu 6,1%, ou R\$52,8 milhões, passando de R\$870,5 milhões nos 9M08 para R\$817,7 milhões nos 9M09. Esta redução resultou do aumento de R\$75,2 milhões na receita líquida, compensado pelo aumento de R\$128,0 milhões no custo consolidado de serviços prestados.

Receitas e Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas diminuíram de R\$97,8 milhões nos 9M08 para R\$80,4 milhões nos 9M09, ou 17,8%, em função, principalmente, da redução de 19,6% nas despesas operacionais no Brasil, que passaram de R\$84,3 milhões para R\$67,8 milhões, e da queda de 7,1% na Argentina, de R\$13,6 milhões nos 9M08 para R\$12,6 milhões.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas cresceram 25,8% e passaram de R\$511,1 milhões nos 9M08 para R\$642,8 milhões nos 9M09 devido, principalmente, (i) a um ganho extraordinário no 3T08, relacionado à marcação-a-mercado de nossa posição de *hedge* em *swaps* dólares-reais, ocasionado pela substancial depreciação do Real logo após o início da crise mundial no 3T08, e (ii) a despesas adicionais com juros relacionadas aos contratos de aluguel de novos vagões no 3T09, parcialmente compensadas por uma redução na taxa de juros durante o período. A despesa financeira líquida no Brasil aumentou 25,0%, de R\$497,2 milhões nos 9M08 para R\$621,4 milhões nos 9M09, enquanto na Argentina, a despesa financeira líquida passou de R\$13,9 milhões para R\$21,4 milhões no mesmo período.

Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos e participação de minoritários – cresceram de R\$11,9 milhões nos 9M08 para R\$30,8 milhões nos 9M09, em função do aumento nos custos e despesas da operação brasileira, que passaram de uma despesa de R\$12,8 milhões para uma despesa de R\$34,1 milhões, parcialmente compensado por uma queda nos custos e despesas da operação argentina, que passaram de uma receita de R\$0,9 milhão para uma receita de R\$3,3 milhões.

Tabela 18 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	9M09	9M08	% Variação	9M09	9M08	% Variação	9M09	9M08	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(30,4)	(13,4)	127,5%	(1,2)	(1,2)	-3,9%	(31,6)	(14,6)	116,4%
Participação Minoritária	(3,6)	0,6	na	4,4	2,1	111,8%	0,8	2,7	-68,8%
Outros Custos	(34,1)	(12,8)	166,3%	3,3	0,9	278,0%	(30,8)	(11,9)	158,2%

Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado passou de uma despesa de R\$39,4 milhões nos 9M08 para um ganho de R\$37,8 milhões nos 9M09, devido a impostos diferidos e a um menor LAIR (lucro antes de imposto de renda e contribuição social). No Brasil, as despesas com imposto de renda passaram de uma despesa de R\$39,2 milhões nos 9M08 para um ganho de R\$33,0 milhões nos 9M09, enquanto na Argentina, a despesa com imposto de renda passou de R\$0,2 milhão nos 9M08 para um ganho de R\$4,8 milhões nos 9M09.

Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o lucro líquido consolidado alcançou R\$101,5 milhões nos 9M09, contra R\$210,3 milhões nos 9M08. Incluindo o resultado advindo da nossa participação na Santa Fé Vagões, o resultado líquido passou de um lucro de R\$208,7 milhões nos 9M08 para um lucro de R\$95,4 milhões nos 9M09.

Investimentos

Os investimentos consolidados passaram de R\$499,4 milhões nos 9M08 para R\$525,9 milhões nos 9M09, um aumento de 5,3%. Este crescimento deve-se a maiores investimentos no Brasil, que passaram de R\$478,1 milhões nos 9M08 para R\$506,7 milhões nos 9M09, e uma redução nos investimentos na ALL Argentina, que passaram de R\$21,3 milhões nos 9M08 para R\$19,2 milhões nos 9M09. O aumento de investimentos no Brasil ocorreu em função do início das obras de 260 km de ferrovia entre Alto Araguaia (MT) e Rondonópolis (MT), em julho, expandindo nosso principal corredor de *commodities* agrícolas, que totalizou R\$69,2 milhões no período.

No Brasil, excluindo os investimentos realizados no Projeto Rondonópolis, os investimentos em expansão nos 9M09 diminuíram 18,4% ano contra ano. Como parte dos investimentos de expansão no Brasil, vale ressaltar: (a) reforma de vagões e locomotivas adicionais no valor de R\$82,3 milhões e (b) investimentos em infraestrutura ferroviária de R\$102,6 milhões.

Na Argentina, os investimentos em manutenção cresceram 6,2%, enquanto os investimentos em expansão diminuíram 18,9%, devido a maiores investimentos e desvalorização da moeda local.

Tabela 19 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	9M09	9M08	% Variação	9M09	9M08	% Variação	9M09	9M08	% Variação
Manutenção	211,3	200,8	5,2%	8,3	7,8	6,2%	219,5	208,6	5,2%
Expansão	295,4	277,3	6,5%	10,9	13,5	-18,9%	306,3	290,8	5,4%
Total de Investimentos	506,7	478,1	6,0%	19,2	21,3	-9,7%	525,9	499,4	5,3%

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais caiu R\$480,5 milhões nos 9M08 para R\$201,0 milhões nos 9M09. O fluxo de caixa de atividades de investimentos passou de uma saída de caixa de R\$599,3 milhões nos 9M08 para uma saída de caixa de R\$727,5 milhões nos 9M09. O fluxo de atividades de financiamento passou de uma caixa de R\$808,9 milhões nos 9M08 para um caixa de R\$89,0 milhões nos 9M09. A variação total de caixa nos 9M09 foi negativa em R\$ 437,4 milhões.

Tabela 20 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	9M09	9M08	% Variação	9M09	9M08	% Variação	9M09	9M08	% Variação
Atividades Operacionais	200,2	469,3	-57,3%	0,8	11,3	-92,7%	201,0	480,6	-58,2%
Atividades de Investimentos	(708,3)	(578,1)	22,5%	(19,2)	(21,3)	-9,7%	(727,5)	(599,3)	21,4%
Atividades de Financiamentos	75,1	798,1	-90,6%	13,9	10,8	29,1%	89,0	808,9	-89,0%
Aumento de Caixa	(433,0)	689,3	na	(4,4)	0,8	na	(437,4)	690,2	na

Balanco Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada aumentou para R\$ 2.675,8 milhões nos 9M09 comparada com R\$ 2.376,7 milhões no final de 2008. O índice da dívida líquida/EBITDA permaneceu em linha com o final de 2008, em 2,2X ao final dos 9M09, enquanto o índice dívida líquida/patrimônio líquido ficou estável, em 1,0X.

EVENTOS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO 3T09

Teleconferências sobre os Resultados do 3T09:

/PORTUGUÊS/
12 de novembro de 2009 – 5ª. Feira
10h00 / 7:00 a.m. US ET
Tel: (11) 2188-0188
Código: ALL

Replay: (11) 2188-0188
Código: ALL

/INGLÊS/
12 de agosto de 2009 – 5ª. Feira
11h30 / 8:30 a.m. US ET
Tel.: +1 (973) 935-8854
Código: 35365534

Replay: +1 (706) 645-9291
Código: 35365534

Reunião com Investidores 3T09:

17 de novembro de 2009 – 3ª. Feira
11h00 (seguida de almoço)

Blue Tree Towers Faria Lima
Av. Brigadeiro Faria Lima, 3989
São Paulo – SP

Para informações adicionais, acesse nosso website - www.all-logistica.com/ri - ou entre em contato com nossa Área de Relações com Investidores:

Rodrigo Campos
Gustavo Reichmann
Carlos Eduardo Baron
Henrique Hermes

Tel. (41) 2141-7459
ir@all-logistica.com

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.

ANEXOS

Tabela 21 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado*		
	3T09	3T08	% Variação	3T09	3T08	% Variação	3T09	3T08	% Variação
Receita Bruta	725,7	712,2	1,9%	36,2	58,0	-37,7%	761,9	770,2	-1,1%
Deduções da Receita Bruta	(98,5)	(92,4)	6,6%	(0,9)	(1,5)	-41,0%	(99,4)	(93,9)	5,8%
Receita Líquida	627,3	619,8	1,2%	35,3	56,5	-37,6%	662,5	676,3	-2,0%
Custos de serviços prestados	(349,7)	(308,5)	13,3%	(32,8)	(42,1)	-22,2%	(382,5)	(350,7)	9,1%
Combustível	(117,6)	(121,9)	-3,6%	(6,8)	(9,8)	-30,5%	(124,4)	(131,7)	-5,6%
Agregados e Terceiros	(31,8)	(16,7)	90,6%	(2,7)	(5,1)	-47,2%	(34,5)	(21,8)	58,4%
Mão-de-obra	(47,1)	(44,1)	7,0%	(15,6)	(16,2)	-3,3%	(62,8)	(60,2)	4,2%
Manutenção	(21,1)	(19,4)	8,5%	(1,9)	(3,9)	-50,5%	(23,0)	(23,3)	-1,4%
Depreciação e Amortização	(95,1)	(75,9)	25,2%	(3,2)	(4,0)	-19,4%	(98,3)	(79,9)	23,0%
Arrendamento e Concessão	(8,3)	(8,3)	0,0%	(1,1)	(1,4)	-21,2%	(9,4)	(9,7)	-3,1%
Outros	(23,3)	(18,5)	26,1%	(1,4)	(1,7)	-21,7%	(24,7)	(20,2)	21,9%
Vagões	(5,4)	(3,8)	44,2%	0,0	0,0	na	(5,4)	(3,8)	44,2%
Lucro Bruto	277,6	311,2	-10,8%	2,5	14,4	-82,7%	280,0	325,6	-14,0%
Receitas (despesas) operacionais	(19,1)	(27,3)	-29,9%	(3,7)	(5,4)	-30,2%	(22,9)	(32,6)	-29,9%
Com vendas, gerais e administrativas	(22,4)	(30,2)	-25,7%	(3,1)	(4,4)	-29,7%	(25,5)	(34,6)	-26,2%
Outros	3,3	2,9	12,7%	(0,6)	(1,0)	-32,8%	2,7	2,0	34,7%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(7,9)	(5,3)	48,8%	(0,3)	(0,5)	na	(8,2)	(5,8)	41,4%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	250,6	278,7	-10,1%	(1,6)	8,5	na	249,0	287,2	-13,3%
Despesas financeiras líquidas	(203,5)	(126,9)	60,3%	(7,0)	(7,1)	-0,7%	(210,6)	(134,0)	57,1%
Lucro (prejuízo) operacional	47,0	151,7	-69,0%	(8,6)	1,4	na	38,5	153,2	-74,9%
Participações Minoritárias	(1,3)	0,5	na	0,4	0,2	61,2%	(0,9)	0,7	na
Imposto de Renda	21,3	(33,3)	na	1,1	(2,4)	na	22,4	(35,7)	na
Lucro (prejuízo) líquido	67,0	118,9	-43,6%	(7,1)	(0,7)	891,5%	59,9	118,2	-49,3%

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de na Santa Fé Vagões.

Tabela 22 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé			Consolidado		
	3T09	3T08	% Variação	3T09	3T08	% Variação	3T09	3T08	% Variação	3T09	3T08	% Variação
Receita Bruta	725,7	712,2	1,9%	36,2	58,0	-37,7%	15,3	0,2	7065,8%	777,2	770,4	0,9%
Deduções da Receita Bruta	(98,5)	(92,4)	6,6%	(0,9)	(1,5)	-41,0%	(2,5)	(0,0)	7174,6%	(101,9)	(94,0)	8,5%
Receita Líquida	627,3	619,8	1,2%	35,3	56,5	-37,6%	12,7	0,2	7044,4%	675,2	676,4	-0,2%
Custos de serviços prestados	(349,7)	(308,5)	13,3%	(32,8)	(42,1)	-22,2%	(13,5)	(0,3)	4217,9%	(396,0)	(351,0)	12,8%
Combustível	(117,6)	(121,9)	-3,6%	(6,8)	(9,8)	-30,5%	0,0	0,0	na	(124,4)	(131,7)	-5,6%
Agregados e Terceiros	(31,8)	(16,7)	90,6%	(2,7)	(5,1)	-47,2%	0,0	0,0	na	(34,5)	(21,8)	58,4%
Mão-de-obra	(47,1)	(44,1)	7,0%	(15,6)	(16,2)	-3,3%	0,0	0,0	na	(62,8)	(60,2)	4,2%
Manutenção	(21,1)	(19,4)	8,5%	(1,9)	(3,9)	-50,5%	0,0	0,0	na	(23,0)	(23,3)	-1,4%
Depreciação e Amortização	(95,1)	(75,9)	25,2%	(3,2)	(4,0)	-19,4%	0,0	0,0	na	(98,3)	(79,9)	23,0%
Arrendamento e Concessão	(8,3)	(8,3)	0,0%	(1,1)	(1,4)	-21,2%	0,0	0,0	na	(9,4)	(9,7)	-3,1%
Outros	(23,3)	(18,5)	26,1%	(1,4)	(1,7)	-21,7%	(13,5)	(0,3)	4217,9%	(38,1)	(20,5)	85,7%
Vagões	(5,4)	(3,8)	44,2%	0,0	0,0	na	0,0	0,0	na	(5,4)	(3,8)	44,2%
Lucro Bruto	277,6	311,2	-10,8%	2,5	14,4	-82,7%	(0,8)	(0,1)	467,6%	279,3	325,5	-14,2%
Receitas (despesas) operacionais	(19,1)	(27,3)	-29,9%	(3,7)	(5,4)	-30,2%	(0,6)	(0,3)	90,9%	(23,4)	(32,9)	-28,8%
Com vendas, gerais e administrativas	(22,4)	(30,2)	-25,7%	(3,1)	(4,4)	-29,7%	(0,6)	(0,3)	90,2%	(26,1)	(34,9)	-25,2%
Outros	3,3	2,9	12,7%	(0,6)	(1,0)	-32,8%	(0,0)	0,0	na	2,7	2,0	34,6%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(7,9)	(5,3)	48,8%	(0,3)	(0,5)	-37,4%	0,0	0,0	na	(8,2)	(5,8)	41,4%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	250,6	278,7	-10,1%	(1,6)	8,5	na	(1,3)	(0,4)	206,0%	247,7	286,7	-13,6%
Despesas financeiras líquidas	(203,5)	(126,9)	60,3%	(7,0)	(7,1)	-0,7%	(0,7)	(0,3)	189,2%	(211,3)	(134,2)	57,4%
Lucro (prejuízo) operacional	47,0	151,7	-69,0%	(8,6)	1,4	na	(2,1)	(0,7)	199,9%	36,4	152,5	-76,1%
Participações Minoritárias	(1,3)	0,5	na	0,4	0,2	61,2%	0,0	(0,5)	na	(0,9)	0,2	na
Imposto de Renda	21,3	(33,3)	na	1,1	(2,4)	na	0,0	0,4	na	22,4	(35,3)	na
Lucro (prejuízo) líquido	67,0	118,9	-43,6%	(7,1)	(0,7)	892,9%	(2,1)	(0,8)	162,4%	57,9	117,4	-50,7%

Tabela 23 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado*		
	9M09	9M08	% Variação	9M09	9M08	% Variação	9M09	9M08	% Variação
Receita Bruta	2.123,3	2.035,5	4,3%	111,9	119,8	-6,6%	2.235,2	2.155,3	3,7%
Deduções da Receita Bruta	(265,4)	(260,6)	1,9%	(2,8)	(3,0)	-5,9%	(268,2)	(263,5)	1,8%
Receita Líquida	1.857,9	1.775,0	4,7%	109,0	116,8	-6,6%	1.967,0	1.891,7	4,0%
Custos de serviços prestados	(1.043,4)	(921,9)	13,2%	(105,8)	(99,3)	6,6%	(1.149,2)	(1.021,2)	12,5%
Combustível	(372,4)	(341,4)	9,1%	(20,6)	(21,4)	-3,7%	(393,1)	(362,8)	8,3%
Agregados e Terceiros	(70,4)	(47,7)	47,7%	(8,7)	(11,2)	-22,4%	(79,1)	(58,8)	34,4%
Mão-de-obra	(149,8)	(138,6)	8,0%	(47,6)	(38,1)	25,1%	(197,4)	(176,7)	11,7%
Manutenção	(66,1)	(63,2)	4,5%	(8,3)	(9,5)	-13,2%	(74,3)	(72,7)	2,2%
Depreciação e Amortização	(271,8)	(227,2)	19,6%	(10,1)	(9,2)	9,3%	(281,9)	(236,4)	19,2%
Arrendamento e Concessão	(24,9)	(24,9)	0,0%	(3,7)	(3,3)	9,6%	(28,6)	(28,2)	1,1%
Outros	(75,2)	(68,2)	10,3%	(6,9)	(6,6)	4,8%	(82,1)	(74,8)	9,8%
Vagões	(12,9)	(10,8)	19,9%	0,0	0,0	na	(12,9)	(10,8)	19,9%
Lucro Bruto	814,5	853,0	-4,5%	3,2	17,5	-81,6%	817,7	870,5	-6,1%
Receitas (despesas) operacionais	(67,8)	(84,3)	-19,6%	(12,6)	(13,6)	-7,1%	(80,4)	(97,8)	-17,8%
Com vendas, gerais e administrativas	(83,1)	(89,8)	-7,4%	(10,6)	(11,0)	-4,2%	(93,7)	(100,8)	-7,0%
Outros	15,4	5,5	179,1%	(2,0)	(2,5)	-20,0%	13,3	3,0	350,5%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(30,4)	(13,4)	127,5%	(1,2)	(1,2)	-3,9%	(31,6)	(14,6)	116,4%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	716,3	755,4	-5,2%	(10,6)	2,7	na	705,7	758,0	-6,9%
Despesas financeiras líquidas	(621,4)	(497,2)	25,0%	(21,4)	(13,9)	54,0%	(642,8)	(511,1)	25,8%
Lucro (prejuízo) operacional	94,8	258,1	-63,3%	(31,9)	(11,2)	184,6%	62,9	246,9	-74,5%
Participações Minoritárias	(3,6)	0,6	na	4,4	2,1	111,8%	0,8	2,7	-68,8%
Imposto de Renda	33,0	(39,2)	na	4,8	(0,2)	na	37,8	(39,4)	na
Lucro (prejuízo) líquido	124,2	219,6	-43,4%	(22,7)	(9,3)	143,3%	101,5	210,3	-51,7%

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

Tabela 24 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé			Consolidado		
	9M09	9M08	% Variação	9M09	9M08	% Variação	9M09	9M08	% Variação	9M09	9M08	% Variação
Receita Bruta	2.123,3	2.035,5	4,3%	111,9	119,8	-6,6%	35,8	10,9	229,1%	2.271,0	2.166,1	4,8%
Deduções da Receita Bruta	(265,4)	(260,6)	1,9%	(2,8)	(3,0)	-5,9%	(5,9)	(1,8)	229,6%	(274,2)	(265,3)	3,3%
Receita Líquida	1.857,9	1.775,0	4,7%	109,0	116,8	-6,6%	29,9	9,1	229,1%	1.996,8	1.900,8	5,1%
Custos de serviços prestados	(1.043,4)	(921,9)	13,2%	(105,8)	(99,3)	6,6%	(31,9)	(9,3)	241,4%	(1.181,2)	(1.030,6)	14,6%
Combustível	(372,4)	(341,4)	9,1%	(20,6)	(21,4)	-3,7%	0,0	0,0	na	(393,1)	(362,8)	8,3%
Agregados e Terceiros	(70,4)	(47,7)	47,7%	(8,7)	(11,2)	-22,4%	0,0	0,0	na	(79,1)	(58,8)	34,4%
Mão-de-obra	(149,8)	(138,6)	8,0%	(47,6)	(38,1)	25,1%	0,0	0,0	na	(197,4)	(176,7)	11,7%
Manutenção	(66,1)	(63,2)	4,5%	(8,3)	(9,5)	-13,2%	0,0	0,0	na	(74,3)	(72,7)	2,2%
Depreciação e Amortização	(271,8)	(227,2)	19,6%	(10,1)	(9,2)	9,3%	0,0	0,0	na	(281,9)	(236,4)	19,2%
Arrendamento e Concessão	(24,9)	(24,9)	0,0%	(3,7)	(3,3)	9,6%	0,0	0,0	na	(28,6)	(28,2)	1,1%
Outros	(75,2)	(68,2)	10,3%	(6,9)	(6,6)	4,8%	(31,9)	(9,3)	241,4%	(114,0)	(84,1)	35,5%
Vagões	(12,9)	(10,8)	19,9%	0,0	0,0	na	0,0	0,0	na	(12,9)	(10,8)	19,9%
Lucro Bruto	814,5	853,0	-4,5%	3,2	17,5	-81,6%	(2,0)	(0,3)	653,5%	815,7	870,2	-6,3%
Receitas (despesas) operacionais	(67,8)	(84,3)	-19,6%	(12,6)	(13,6)	-7,1%	(2,1)	(1,2)	74,7%	(82,5)	(99,1)	-16,7%
Com vendas, gerais e administrativas	(83,1)	(89,8)	-7,4%	(10,6)	(11,0)	-4,2%	(2,1)	(1,3)	64,9%	(95,8)	(102,0)	-6,2%
Outros	15,4	5,5	179,1%	(2,0)	(2,5)	-20,0%	(0,1)	0,0	-414,3%	13,2	3,0	344,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(30,4)	(13,4)	127,5%	(1,2)	(1,2)	-3,9%	0,0	0,0	na	(31,6)	(14,6)	116,4%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	716,3	755,4	-5,2%	(10,6)	2,7	na	(4,2)	(1,5)	179,8%	701,5	756,5	-7,3%
Despesas financeiras líquidas	(621,4)	(497,2)	25,0%	(21,4)	(13,9)	54,0%	(2,0)	(0,3)	482,4%	(644,7)	(511,5)	26,1%
Lucro (prejuízo) operacional	94,8	258,1	-63,3%	(31,9)	(11,2)	184,6%	(6,1)	(1,8)	235,2%	56,8	245,1	-76,8%
Participações Minoritárias	(3,6)	0,6	na	4,4	2,1	111,8%	0,0	(0,6)	na	0,8	2,1	-59,9%
Imposto de Renda	33,0	(39,2)	na	4,8	(0,2)	na	0,0	0,9	na	37,8	(38,5)	na
Lucro (prejuízo) líquido	124,2	219,6	-43,4%	(22,7)	(9,3)	143,3%	(6,1)	(1,5)	299,7%	95,4	208,7	-54,3%

Tabela 25 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total*	
	3T09	3T08	3T09	3T08	3T09	3T08	3T09	3T08	3T09	3T08
Receita Bruta	488,9	462,6	213,8	212,1	23,0	37,5	36,2	58,0	761,9	770,2
Receita Líquida	433,1	413,9	174,2	172,5	19,9	33,5	35,3	56,5	662,5	676,3
Custo dos serviços prestados	(248,8)	(212,6)	(84,0)	(65,8)	(16,9)	(30,2)	(32,8)	(42,1)	(382,5)	(350,7)
Lucro Bruto	184,4	201,3	90,2	106,7	3,0	3,3	2,5	14,4	280,0	325,6
EBIT	163,8	190,2	84,8	86,1	2,0	3,3	(1,6)	8,5	249,0	288,0
EBITDA	252,7	253,6	83,9	87,8	1,9	4,1	2,6	14,7	341,2	360,1
% Receita Líquida										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-57%	-51%	-48%	-38%	-85%	-90%	-93%	-75%	-58%	-52%
Lucro Bruto	43%	49%	52%	62%	15%	10%	7%	25%	42%	48%
EBIT	35%	41%	18%	19%	0%	1%	0%	2%	54%	62%
EBITDA	58%	61%	48%	51%	10%	12%	7%	26%	51%	53%
Volume										
Em milhões de TKU	7.177	6.345	2.888	2.694			952	1.252	11.017	10.291
Em milhões de KR					7,7	13,0			7,7	13,0
R\$ / Unidade de Volume										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / KR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	60,4	65,2	60,3	64,0	2,6	2,6	37,0	45,1	58,3	62,5
Custos dos serviços prestados	(34,7)	(33,5)	(29,1)	(24,4)	(2,2)	(2,3)	(34,4)	(33,6)	(33,2)	(31,1)
Lucro Bruto	25,7	31,7	31,2	39,6	0,4	0,3	2,6	11,5	25,1	31,3
EBIT	22,8	30,0	29,4	32,0	0,3	0,3	(1,7)	6,8	22,4	27,7
EBITDA	35,2	40,0	29,1	32,6	0,3	0,3	2,7	11,8	30,8	34,6

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

Tabela 26 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total*	
	9M09	9M08	9M09	9M08	9M09	9M08	9M09	9M08	9M09	9M08
Receita Bruta	1.478,7	1.357,1	578,7	563,3	65,9	115,0	111,9	119,8	2.235,2	2.155,3
Receita Líquida	1.315,1	1.205,3	485,8	466,9	57,1	102,7	109,0	116,8	1.967,0	1.891,7
Custo dos serviços prestados	(721,0)	(593,8)	(270,5)	(233,4)	(52,0)	(94,7)	(105,8)	(99,3)	(1.149,2)	(1.021,2)
Lucro Bruto	594,1	611,5	215,3	233,5	5,1	8,0	3,2	17,4	817,7	870,5
EBIT	578,7	552,5	133,4	194,5	4,1	9,3	(10,6)	2,6	705,7	758,9
EBITDA	735,9	706,3	234,3	233,8	5,5	14,1	3,6	18,0	979,2	972,3
% Receita Líquida										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-55%	-49%	-56%	-50%	-91%	-92%	-97%	-85%	-58%	-54%
Lucro Bruto	45%	51%	44%	50%	9%	8%	3%	15%	42%	46%
EBIT	43%	41%	10%	14%	0%	1%	-1%	0%	52%	56%
EBITDA	56%	59%	48%	50%	10%	14%	3%	15%	50%	51%
Volume										
Em milhões de TKU	19.710	17.620	7.883	7.400			2.585	3.085	30.177	28.105
Em milhões de KR					22,5	37,9			22,5	37,9
R\$ / Unidade de Volume										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / KR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	66,7	68,4	61,6	63,1	2,5	2,7	42,2	37,8	63,3	63,7
Custos dos serviços prestados	(36,6)	(33,7)	(34,3)	(31,5)	(2,3)	(2,5)	(40,9)	(32,2)	(36,4)	(33,0)
Lucro Bruto	30,1	34,7	27,3	31,6	0,2	0,2	1,2	5,7	26,9	30,7
EBIT	29,4	31,4	16,9	26,3	0,2	0,2	(4,1)	0,9	23,2	26,7
EBITDA	37,3	40,1	29,7	31,6	0,2	0,4	1,4	5,8	32,3	34,1

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

Tabela 27 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	3T09			3T08		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	250,6	(1,6)	249,0	278,7	8,5	287,2
Depreciação e Amortização.....	104,8	3,7	108,6	91,7	4,6	96,3
Concessão e Arrendamento.....	8,3	1,1	9,4	8,3	1,4	9,7
Pagamento de Concessão e Arrendamento.....	(32,6)	(1,1)	(33,7)	(31,2)	(1,4)	(32,6)
Stock Options (1).....	5,1	0,0	5,1	4,9	0,0	4,9
Acidentes / Indenizações (2).....	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	1,4
Itens não caixa* (3).....	2,4	0,5	2,8	(11,2)	0,4	(10,8)
Itens não recorrentes (4).....	0,0	0,0	0,0	2,8	1,3	4,1
EBITDA	338,6	2,6	341,2	345,4	14,7	360,1

Tabela 28 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	9M09			9M08		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	716,3	(10,6)	705,7	755,4	2,7	758,0
Depreciação e Amortização.....	298,3	12,4	310,7	254,0	10,6	264,6
Concessão e Arrendamento.....	24,9	3,7	28,6	24,9	3,4	28,3
Pagamento de Concessão e Arrendamento.....	(98,0)	(3,7)	(101,7)	(93,6)	(3,4)	(97,0)
Stock Options (1).....	15,3	0,0	15,3	14,8	0,0	14,8
Acidentes / Indenizações (2).....	1,9	0,0	1,9	3,7	0,2	3,9
Itens não caixa* (3).....	14,8	0,3	15,2	(8,3)	0,9	(7,5)
Itens não recorrentes (4).....	2,1	1,4	3,5	3,4	3,7	7,1
EBITDA	975,6	3,6	979,2	954,2	18,0	972,3

(1) Stock Options no Brasil: R\$4,9 milhões no 3T08 e R\$5,1 milhões no 3T09. No 9M08 R\$14,8 milhões e R\$15,3 milhões no 9M09.

(2) Acidentes/Indenizações: Brasil e Argentina - valores relativos ao pagamento de indenizações sobre acidentes ocorridos em períodos anteriores.

(3) Outros Itens Não Caixa. No 3T09, R\$0,2 milhão referentes a perdas de equivalência patrimonial e R\$2,2 milhões de provisões trabalhistas. No 3T08, R\$0,3 milhão referente a perdas de equivalência patrimonial, R\$0,9 milhão de provisões trabalhistas e R\$12,4 milhões relativas às mudanças contábeis ocorridas no Brasil em 2008 (Lei 11.638). Nos 9M09, R\$7,8 milhões referentes a perdas de equivalência patrimonial e R\$7,0 milhões de provisões trabalhistas. Nos 9M08, R\$0,6 milhão referente a perdas de equivalência patrimonial, R\$3,8 milhões de provisões trabalhistas e R\$12,7 milhões relativas às mudanças contábeis ocorridas no Brasil em 2008 (Lei 11.638). Na Argentina, R\$0,5 milhão no 3T09 referentes a provisões trabalhistas, R\$0,4 milhão no 3T08 pelo mesmo motivo. Nos 9M09, R\$0,3 milhões referentes a provisões trabalhistas e nos 9M08 R\$0,9 milhão pelo mesmo motivo.

(4) Itens não recorrentes. No Brasil no 3T08 R\$2,8 milhões de perdas patrimoniais na Geodex e na Argentina R\$1,3 milhões referentes a provisões trabalhistas. Nos 9M09 R\$2,1 milhões relativas a provisões trabalhistas e nos 9M08 R\$3,4 milhões referentes a provisões trabalhistas. Na Argentina, nos 9M09 R\$1,4 milhões e nos 9M08 R\$3,7 milhões, ambos referentes a provisões trabalhistas.

Tabela 29 - Balanço da ALL Consolidada*

(R\$ milhões)	3T09	2T09	(R\$ milhões)	3T09	2T09
Ativo Circulante	2.976,3	2.960,0	Passivo Circulante	2.240,9	2.153,9
Caixa, Bancos	29,3	18,6	Empréstimos/Financiamentos	467,3	401,8
Investimentos Financeiros	2.176,0	2.188,5	Debêntures	195,1	239,7
Clientes	232,9	251,6	Fornecedores	838,8	835,7
Estoques	75,6	84,7	Impostos, taxas e contribuição	201,9	189,2
Arrendamento e Concessão	6,3	6,3	Arrendamento e Concessão	23,8	24,1
Tributos a recuperar	286,1	282,9	Dividendos e juros sobre capital pr	0,8	0,8
Impostos de renda e contribuição	102,0	89,1	Salários e enc. Sociais e FGTS a	56,3	52,0
Antecipações diversas	(9,7)	(10,8)	Adiantamentos de clientes	117,2	81,2
Desp. Pagas Antecipadamente	70,4	40,3	Arrendamento Mercantil	143,3	143,4
Outros valores a receber	7,4	8,9	Outros valores a pagar	196,3	186,0
Realizável a longo prazo	819,3	772,0	Exigível a longo prazo	6.965,6	6.927,2
Partes Relacionadas	0,0	0,0	Empréstimos/Financiamentos	2.414,9	2.446,0
Arrendamento e Concessão	107,1	108,7	Debêntures	1.803,8	1.800,3
Depósitos Judiciais	288,9	281,6	Provisão p/ conting. Trabalhistas	210,2	247,7
IR Diferido / Impostos a recuperar	382,2	354,3	Arrendamento e Concessão	932,0	910,2
Outros valores a receber	14,1	14,9	Arrendamento Mercantil	947,9	847,5
Investimentos a longo prazo	0,5	0,5	Antecipações de créditos imobiliáric	510,8	526,8
Desp. Pagas Antecipadamente	26,6	12,0	Outros valores a pagar	145,9	148,6
Permanente	8.026,2	7.926,2	Participações Minoritárias	13,3	13,9
Investimentos	6,0	6,3	Patrimônio Líquido	2.602,0	2.563,2
Intangível	2.702,1	2.709,5	Capital Social Realizado	2.141,4	2.141,4
Imobilizado	5.110,6	5.001,0	Reservas de Lucro / Capital	352,4	360,4
Diferido	207,5	209,4	Resultado Acumulado	(8,9)	2,2
Ativo Total	11.821,8	11.658,2	Ajustes Patrimoniais	117,1	59,2
			Passivo Total	11.821,8	11.658,2

* Incluem balanço da nossa participação na Santa Fé Vagões

Tabela 30 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	3T09	3T08	Variação	9M09	9M08	Variação
Lucro Líquido (Base Caixa)	140,3	10,3	129,9	503,3	544,1	(40,8)
Lucro Líquido	57,9	117,4	(59,5)	95,4	208,7	(113,3)
Depreciação e Amortização	108,6	96,2	12,3	310,7	264,6	46,1
Arrendamento e Concessão	23,1	32,1	(9,0)	79,5	255,8	(176,4)
Stock Options	5,0	4,9	0,1	15,1	14,8	0,3
Variação Cambial e Encargos Financeiros (DRE-Caixa)	(54,3)	(240,3)	186,1	2,7	(199,8)	202,5
Variação de Capital de Giro	(24,6)	36,0	(60,6)	(259,0)	(35,8)	(223,2)
Clientes	15,2	23,3	(8,1)	(62,8)	(43,5)	(19,2)
Estoque	9,2	12,4	(3,2)	18,1	(9,0)	27,1
Fornecedores	3,1	(0,6)	3,7	(148,0)	48,1	(196,1)
Impostos	(40,0)	(12,8)	(27,2)	(41,6)	(63,2)	21,6
Pessoal	(12,1)	13,7	(25,8)	(24,7)	31,8	(56,5)
Variação em Outras Contas Patrimoniais	(14,7)	(109,4)	94,7	(43,4)	(27,7)	(15,7)
Atividades Operacionais	100,9	(63,0)	164,0	201,0	480,6	(279,6)
Capex	(220,1)	(174,1)	(46,0)	(525,9)	(499,4)	(26,5)
Estoque	(1,4)	(22,6)	21,2	(33,8)	(23,2)	(10,6)
Arrendamento Mercantil	(0,0)	(76,8)	76,7	(167,8)	(76,8)	(91,0)
Atividades de Investimento	(221,6)	(273,5)	51,9	(727,5)	(599,3)	(128,1)
Fluxo de Caixa Livre	(120,6)	(336,5)	215,9	(526,5)	(118,7)	(407,8)
Aumento de Capital	(5,5)	0,5	(5,9)	14,1	25,0	(10,8)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	0,0	(1,4)	1,4	(41,5)	(51,4)	9,9
Captação / Leasing	360,1	683,6	(323,5)	649,7	1.417,4	(767,7)
Recompra de ações	14,1	(22,2)	36,3	0	(118,5)	132,6
Amortização	(235,7)	(307,4)	71,7	(533,3)	(463,6)	(69,7)
Atividades de Financiamento	133,0	353,1	(220,1)	89,0	808,9	(719,8)
Variação do Caixa	12,4	16,6	(4,2)	(437,4)	690,2	(1.127,6)
Caixa Inicial	2.207,0	2.489,5	(282,4)	2.642,7	1.815,8	826,9
Caixa Final	2.219,4	2.506,0	(286,6)	2.205,3	2.506,0	(300,7)